

## **NOITES TROPICAIS** (Nelson Motta, Ed. Objetiva, 2000, 464p.)

### **A ESQUERDA DA ESQUERDA**

A montagem de Zé Celso se opunha radicalmente ao formalismo político do Teatro de Arena.  
O cinema de Gláuber Rocha explodia os folclorismos e paternalismos.  
A música de Gil e Caetano rompia com a estética populista da esquerda musical.

### **ANTÍPODAS**

Gláuber e João Gilberto  
o excesso e o escasso  
o épico barroco e o modernismo minimalista

### **AS FRENÉTICAS**

As Frenéticas não eram uma imitação das estrelas internacionais de disco *music*. Ela eram uma versão *pop* das vedetes de teatro de revista, das estrelas de cabaré e de chanchadas da Atlântida, em ritmo de *rock* e discoteca.

### **BOSSA NOVA (I)**

A música que se ouvia no rádio e nos discos, antes da Bossa Nova, era insuportável para um adolescente de Copacabana no final dos anos 50. Boleros e sambas-canções falavam de encontros e desencontros amorosos infinitamente distantes da vida dos jovens de classe média da Zona Sul carioca.

As músicas da Bossa Nova pareciam mais leves e suas letras falavam de situações e pessoas parecidas com a vida que se levava nos apartamentos, nas praias e nas ruas de Copacabana. A Bossa Nova era a trilha sonora que faltava, que diferenciaria os jovens dos “quadrados” e dos antigos.

A música da Bossa Nova parecia ter sido criada para ser a trilha sonora das praias cariocas.

### **BOSSA NOVA (II)**

De repente, tudo virou “bossa nova”, do Presidente à geladeira, do sapato à enceradeira, a expressão ficou muito maior do que a música que a originara. O termo “bossa nova” caiu na boca do povo para designar tudo o que era (ou queria ser) novidade.

### **CAMALEOA**

Amigo e fã ardoroso de Regina Casé, Caetano Veloso fez para ela a música “Rapte-me, camaleoa”.

### **CHE**

A música “Soy loco por ti, América” foi composta por Gilberto Gil e Capinam em homenagem a Che Guevara, no dia da morte do guerrilheiro.

### **EXÍLIO E REDENÇÃO**

O exílio de Gil e Caetano os aproximou do grande público brasileiro – do qual a radicalização do Tropicalismo os tinha afastado. Todo o mundo passou a gravar músicas de Gil e Caetano no Brasil – até Roberto Carlos, o rei indiscutível, que não gravava ninguém de fora de seu estilo, gravou “Como Dois e Dois”, estupenda canção que Caetano fez especialmente para ele. Roberto retribuiu a gentileza, fazendo “Debaixo dos Caracóis” para o exilado Caetano.

Com Gil e Caetano no exílio, era Gal quem carregava a chama do Tropicalismo no Brasil.

### **EXISTENCIALISTA**

Renato Russo foi o cantor da sensação de vazio e de impossibilidade.

### **FESTIVAL DE OURO**

Classificação final do festival de música de 1967:

4º lugar: “Alegria, Alegria” (Caetano Veloso)

3º lugar: “Roda Viva” (Chico Buarque)

2º lugar: “Domingo no Parque” (Gilberto Gil)

1º lugar: “Ponteio” (Edu Lobo)

## IMPROVISANDO

Líder absoluta com seus musicais para todos os gostos, a TV Record, nos anos 60, lançou um programa de grande sucesso, que misturava jogo de salão com música. Tratava-se do programa “Esta Noite se Improvisa”.

O apresentador era Blota Júnior, que dizia uma palavra (“A palavra é...”), e um dos concorrentes tinha de cantar uma música que contivesse a palavra mencionada. O vencedor do programa ganhava um carro Gordini.

Nesse programa, Chico Buarque era campeão absoluto. Acertava todas. Algumas vezes, chegava até a inventar uma música na hora, ludibriando o apresentador e o concorrente.

O único concorrente que dava um pouco de trabalho a Chico era Caetano Veloso.

## JOÃO GILBERTO (I)

João Gilberto cantando “Chega de Saudade”, em 1958 – início da Bossa Nova, foi como um raio.

## JOÃO GILBERTO (II)

Um mínimo de voz e um máximo de precisão.

## JOÃO GILBERTO (III)

O máximo com o mínimo.

## JOÃO GILBERTO (IV)

João tocava e cantava samba tão diferente, que parecia mais próximo do *cool jazz* do que do batuque dos terreiros.

## JOÃO GILBERTO (V)

João, ao gravar “Me chama”, de Lobão, foi mais uma vez revolucionário. Foi o primeiro grande nome da música brasileira a gravar um roqueiro dos anos 80.

## MANDANDO ÀS FAVAS

Ao ser vaiado num festival de música nos anos 60, Sérgio Ricardo gritou furioso ao microfone: “Vocês ganharam! Vocês ganharam!”, quebrou o violão e o atirou sobre a platéia.

Sérgio Ricardo, com essa atitude, acabou antecipando em uma década o que seria um dos atos rebeldes favoritos de bandas *punk* como os Sex Pistols!

## MARGINÁLIA

O artista plástico Hélio Oiticica, retratando o bandido conhecido nos anos 60 como Cara de Cavalo, lançou o mote para a juventude oprimida pela ditadura: “Seja marginal, seja herói”.

## MODERNIDADE

Hoje, música não é mais só música, é cada vez mais menos. É imagem, é a palavra e a atitude, é dança e teatro, é tecnologia e produto de consumo, é tantas outras coisas.

## NARA

Os olhos meio caídos de Nara Leão lhe davam um ar de musa existencialista da Bossa Nova.

## O DITADOR QUE ADMIRAVA CHICO BUARQUE

A música “Carolina”, de Chico Buarque, gravada por Agnaldo Rayol, saiu num LP com as canções favoritas do ditador de plantão general Costa e Silva.

## O LEGADO DE CAYMMI

A música de Dorival Caymmi está presente e é fundamental em três grandes momentos da nossa gloriosa história musical. Primeiro com Carmen Miranda, para quem criou seus grandes sucessos, como “O que é que a baiana tem” e “Você já foi à Bahia?”. Depois na Bossa Nova, com as releituras revolucionárias de João Gilberto de “Morena Rosa”, “Doralice” e “Saudade da Bahia”, entre outras. Finalmente, no Tropicalismo, com Gil e Caetano criando a nova música sobre os alicerces sólidos da música caymmiana.

## O PRÉ-RAUL

Antes de ser Raul Seixas, o moleque Raul tinha uma banda chamada “Raulzito e os Panteras”, que animava os bailes jovens de Salvador no fim dos anos 60.

## O SER DA TEMPESTADE

O teatro dionisíaco de Zé Celso era uma nova maneira de fazer oposição, pela arte libertária, era um aprofundamento crítico, uma ambição de transformar não o Estado mas o indivíduo.

## PAREDÃO

O *rock* que explodiu nos Estados Unidos e na Inglaterra durante toda a década de 70, os *mods*, os *punks*, os *new-wavers*, nunca tiveram vez no Brasil supernationalista dos militares e ultranacionalista das esquerdas.

## POLIVALENTE

Gilberto Gil por Torquato Neto: "Há várias maneiras de cantar e fazer música brasileira. Gilberto Gil prefere todas".

## PROGRAMAS PARA TODOS

Nos anos 60, a TV Record arrasava as concorrentes todas as noites no horário nobre. Havia um programa específico para cada dia da semana.

Segunda-feira: "O Fino da Bossa", com Elis Regina e Jair Rodrigues.

Terça-feira: "Esta Noite se Improvisa", com Blota Júnior.

Quarta-feira: "Show em Si...monal", com Wilson Simonal.

Quinta-feira: "Hebe Camargo".

Sexta-feira: "Bossaudade".

Sábado: "Astros do Disco".

Domingo: "Jovem Guarda", com Roberto Carlos e Cia.

## RAULZITO E A CENSURA

Na música "Como vovó já dizia", de Raul e Paulo Coelho, os versos "quem não tem filé come pão e osso duro / quem não tem visão bate a cara contra o muro" não são os versos originais.

Os versos originais, que foram censurados pela ditadura, são: "quem não tem papel dá recado pelo muro / quem não tem presente se conforma com o futuro".

## ROCK IN RIO

Todo o *rock* brasileiro teve no I Rock in Rio um divisor de águas, que marcou a sua entrada oficial no mercado musical de massa.

O *rock* brasileiro saiu desse evento como grande vitorioso, tornou-se um fenômeno de mídia, invadiu as paradas de sucesso e programas populares de televisão, era a nova mina de ouro das gravadoras. Assim como a Bossa Nova tinha sido o som dos anos JK e a MPB o som dos anos 60-70, o *rock* foi o som da Nova República.

## SONETO DA "QUASE" FIDELIDADE

Na festa de casamento de Nelson Motta, os convivas pediram ao poetinha Vinícius de Moraes que pronunciasse algumas palavrinhas em homenagem aos noivos.

Vinícius, já "daquele jeito", levantou a taça e falou, com voz poética:

"Que não seja imortal, posto que é chama,  
mas que seja infinito..."

Fez uma pausa dramática e completou:

"...enquanto duro!"

## TIM MAIA

Até Tim Maia, a música brasileira se dividia entre a MPB nacionalista, o Tropicalismo e o iê-iê-iê. Tim virou o jogo e introduziu a moderna música negra norte-americana no *pop* nacional. Tim trouxe-nos o *soul*.

## TOM JOBIM

Tom não fazia parte da "Turma da Bossa Nova". Ele era a Bossa Nova.

## TROPICALISMO (I)

Com o Tropicalismo, Caetano e Gil valorizaram a Jovem Guarda e romperam com o que consideravam a ditadura do "bom gosto" de classe média.

## TROPICALISMO (II)

A questão do Tropicalismo não eram só as guitarras, mas os arranjos de orquestra de Rogério Duprat e Júlio Medaglia, as participações de "Os Mutantes", as letras cinematográficas, fragmentadas, irreverentes, cheias de referências ao *pop*; as melodias que rompiam com os estilos estabelecidos e, embora trabalhadas dentro dos novos padrões do *pop* internacional, traziam mais para perto a tradição da música nordestina, revista e aumentada. Era de certa forma também uma restauração de valores musicais nacionais negados pela Bossa Nova e pela MPB de Copacabana, reciclados e reinventados em um novo movimento estético: Luiz Gonzaga e Jimi Hendrix, Os Beatles e Jackson do Pandeiro, chiclete e banana.

## ÚNICOS

A Jovem Guarda era ingênua e inofensiva demais para ser considerada *rock*.

“Os Mutantes” nunca chegaram a ser sucesso de massa.

O “Secos e Molhados” era popular e, embora não tocasse só *rock*, tinha a atitude de uma banda de *rock*, mas durou pouco mais de dois anos.

Eduardo Dusek não é um roqueiro, musicalmente falando, mas o é muito na atitude e no espírito libertário, com um talento especial para o humor e o escracho. Faz um espécie de *rock-cabaré*.

Raul Seixas e Rita Lee são casos isolados, únicos, de roqueiros bem-sucedidos no Brasil.

## VÁLVULA DE ESCAP E

Nos nebulosos anos 60, a música popular era muito mais do que apenas música e letra. Era um dos raros espaços que restaram para expressar, ainda que metaforicamente, alguma insatisfação com a ditadura e um mínimo de esperança em mudanças.

## ZEN

Curiosidade: a música “Gita” (pronuncia-se “guita”) tem esse nome por ser uma versão tropicalizada das milhares de páginas do sagrado livro indiano “Bhaghawad-Gita”, condensadas por Raul Seixas e Paulo Coelho.